

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

GABRIEL RODRIGO ANDRADE DOS SANTOS

O Abraço da Anaconda: conflitos e afetos com a praça Raul Soares

MARIANA/MG

2024/10

GABRIEL RODRIGO ANDRADE DOS SANTOS

O Abraço da Anaconda: conflitos e afetos com a praça Raul Soares

Memorial descritivo de Prática Jornalística apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Salomé.

MARIANA/MG

2024/10

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S237a Santos, Gabriel Rodrigo Andrade Dos.
O abraço da Anaconda conflitos e afetos com a Praça Raul Soares.
[manuscrito] / Gabriel Rodrigo Andrade Dos Santos. - 2024.
23 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Frederico Salomé de Oliveira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Conto. 2. Espaços públicos. 3. Jornalismo e literatura. 4. Memória coletiva. 5. Reportagem em forma literária. 6. Praça Raul Soares (Belo Horizonte, MG). I. Oliveira, Frederico Salomé de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 821.134.3(81)-34

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriel Rodrigo Andrade dos Santos

O Abraço da Anaconda: conflitos e afetos com a praça Raul Soares

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 18 de outubro de 2024

Membros da banca

Dr. Frederico Salomé de Oliveira - Orientador/Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Hila Bernadete Silva Rodrigues - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Cláudio Rodrigues Coração - Universidade Federal de Ouro Preto

Frederico Salomé de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Salomé de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0808343** e o código CRC **DB86BB0B**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, que mesmo não estando mais aqui, me deu forças para terminá-lo.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer aos meus pais Geraldo Antônio Andrade dos Santos e Adelza Josefina Andrade dos Santos. Sem eles, esse trabalho nunca seria feito e eu sequer cursaria Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto. Foram deles o incentivo moral e financeiro para que eu desse esse passo. Estendo o agradecimento a toda a minha família e familiares que não deixaram de me apoiar nos momentos mais difíceis.

Agradeço também todos os amigos que fiz nessa jornada. É na leveza das amizades e na parceria do companheirismo que angariamos forças para terminar nossos projetos. Em especial, agradeço a Daisy Pereira da Silva e Filipe Nicácio Lima, que conheci no curso e nunca me deixaram sozinhos durante o período de faculdade, permitindo uma amizade que já dura mais de cinco anos.

Agradeço ao meu amor, Pedro Henrique Marisguia por todo apoio e incentivo para a conclusão desse projeto.

Não poderia deixar de agradecer também meus amigos, Carlos Ortega e Victor Figueiredo do Valle, que me apresentaram a praça Raul Soares, sob um olhar diferente e apaixonante.

Por fim, agradeço a todos os(as) professores(as) que me lecionaram ao longo do curso de jornalismo e me proporcionaram experiências e conhecimentos que jamais serão perdidos. Sem vocês, nada disso também seria possível. Em especial, um agradecimento ao professor Frederico Salomé, que, mesmo diante todas as adversidades, nunca desistiu do meu trabalho, sempre com muita compreensão e flexibilidade.

RESUMO

Este memorial descritivo de Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um conto-reportagem, escrito em primeira pessoa, sobre a Praça Raul Soares, localizada no centro de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Ao explorar as complexas relações, conflitos e afetos sobre o local, a produção adota uma abordagem de Jornalismo Literário, combinando técnicas narrativas e descritivas para capturar as histórias, memórias e conflitos que envolvem o local e seus frequentadores, incluindo moradores, comerciantes, visitantes ocasionais e pessoas em situação de rua. A base conceitual que serviu de referência se apoia nos conceitos de espaços públicos e memória coletiva, discutidos por autores como Maurice Halbwachs (2006), Jane Jacobs (2000) e Henri Lefebvre (2001), destacando a praça como um espaço de convivência, resistência e transformação urbana. O projeto analisa também as dinâmicas sociais e urbanas da Praça Raul Soares, refletindo sobre os impactos das revitalizações e como essas mudanças afetam a relação da comunidade com o espaço. Com o objetivo de criar uma narrativa que não se encerra, ela vai além da superfície e revela as múltiplas camadas de significado e a importância histórica e cultural da praça para Belo Horizonte e seus cidadãos.

Palavras-chave: Jornalismo Literário; Espaços Públicos; Memória; Praça Raul Soares; Conto-reportagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	9
3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	11
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a criação de um conto-reportagem sobre a Praça Raul Soares, localizada no centro de Belo Horizonte, Minas Gerais, explorando as complexas interações neste espaço público. O tema é delimitado pela análise das dinâmicas sociais, culturais e urbanísticas da praça, abordando como essas relações refletem a história e as mudanças contemporâneas da cidade. A ideia central do projeto é investigar como a Praça Raul Soares se configura, não apenas como um ponto de passagem, mas como um espaço de memórias e convívio social, especialmente em um contexto de crescente urbanização e revitalização no centro da cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

A escolha desse tema se justifica pela relevância de se entender os espaços públicos como reflexo das transformações sociais e urbanas. A Praça Raul Soares, apesar de sua importância histórica, enfrenta desafios relacionados à manutenção, segurança e inclusão social, questões que são reflexo de um debate mais amplo sobre o uso e a gestão dos espaços urbanos no Brasil. A abordagem deste trabalho busca contribuir para o avanço do jornalismo ao promover uma reflexão sobre a preservação da memória e a democratização dos espaços públicos.

A relevância deste TCC está na sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais profunda da relação entre os cidadãos e a Praça Raul Soares, oferecendo uma narrativa que humaniza e detalha as experiências cotidianas que ocorrem neste espaço. Este trabalho se alinha à responsabilidade social do jornalista de representar, de forma justa e inclusiva, as diferentes vozes que compõem o tecido urbano. Além disso, atende aos critérios de noticiabilidade por abordar um tema de interesse público e de impacto social significativo, ao elucidar questões urbanas e sociais que afetam diretamente a comunidade de Belo Horizonte.

A partir dessa temática, estabelecemos como objetivo central deste trabalho, produzir um conto-reportagem capaz de apresentar e discutir as dinâmicas sociais, culturais e urbanísticas da Praça Raul Soares, explorando suas histórias e a relação da população local com esse espaço público. Cumprido este intento, apresentam-se como propostas específicas: a) sensibilizar o público sobre a importância dos espaços públicos como locais de convivência e memória coletiva; b) evidenciar memórias das fontes entrevistadas como comprovação da importância do espaço público; e, c) engajar o público alvo acerca do tema com métodos literários de escrita.

A análise de produtos similares revela que existem poucos trabalhos jornalísticos que combinam a narrativa literária com uma investigação aprofundada das dinâmicas urbanas e

sociais de espaços públicos específicos, o que destaca o diferencial deste TCC. Espera-se que esse trabalho contribua para ampliar esse debate em Belo Horizonte, promovendo uma reflexão crítica sobre a preservação e a acessibilidade desses locais para todos e todas.

2 QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

O presente TCC adota como base o conceito de Jornalismo Literário, um formato que combina técnicas do jornalismo investigativo com a narrativa literária para explorar histórias em profundidade, oferecendo ao leitor uma experiência imersiva e emocional. Norman Sims (2008) e Tom Wolfe (1973) defendem que o Jornalismo Literário permite explorar dimensões humanas e contextuais que vão além da reportagem factual, proporcionando uma visão mais completa dos temas abordados. No caso deste projeto, essa abordagem é fundamental para capturar as múltiplas camadas da experiência urbana na Praça Raul Soares, dando voz aos diferentes atores que ocupam e vivenciam o espaço.

O conceito de Conto-reportagem tem por objetivo aliar o Conto, um tipo de escrita alinhado à Literatura, permitindo a subjetividade, a imersão e escrita coloquial, ao conceito de Reportagem, especialidade do jornalismo tradicional que, apesar de também provocar a imersão, ainda está condicionado à linguagem jornalística informativa. João Antônio (1972) classifica o conto-reportagem como uma forma de transitar entre o jornalismo e a literatura, vendo como uma maneira de capturar a realidade crua das ruas e da vida cotidiana, preservando tanto a profundidade humana quanto a veracidade dos fatos.

A Revista Realidade foi um importante precursor do estilo literário aliado às técnicas jornalísticas. Com circulação no Brasil entre 1966 e 1976, repercutiu, entre outras, vozes como a de João Antônio: “O Conto Reportagem não inventa. O que eu faço é buscar o real, o fato, mas colocar dentro disso um tempero de verdade humana, sem deixar de ser fiel ao que está acontecendo” (ANTÔNIO, 1972).

Os conceitos defendidos por João Antônio são pilares fundamentais na elaboração deste trabalho, que se pautou pela humanização e aproximação, tendo o *flanar* como principal ferramenta de pesquisa de campo, possibilitando o entendimento profundo sobre os conflitos e afetos da praça. Ao utilizar o modelo de conto-reportagem para demonstrar a importância da manutenção dos espaços públicos e o zelo pela memória coletiva, esse produto aproxima o leitor das várias realidades presentes no local.

A especialidade é o Jornalismo Urbano, abordado por Jane Jacobs (2000), que foca em temas relacionados ao espaço público, urbanismo e as dinâmicas sociais das cidades. A linguagem adotada é predominantemente narrativa e descritiva, em primeira pessoa, facilitando a construção de uma conexão emocional com o leitor, fazendo com que ele se sinta presente na história, vivenciando os eventos descritos. Uma estratégia adotada para aprofundar essa

experiência foi fazer com que o texto funcionasse como uma linha do tempo, acompanhando as observações feitas em campo sobre a praça.

A discussão sobre o papel dos espaços públicos é fundamentada nos conceitos de Jane Jacobs (2000) e Maurice Halbwachs (2006). Jacobs, em "Morte e Vida de Grandes Cidades", argumenta que espaços públicos, como as praças, são essenciais para a vitalidade urbana e a convivência social, funcionando como pontos de encontro e interação. Já Halbwachs, em sua teoria sobre memória coletiva, destaca que esses espaços também atuam como repositórios de memórias, preservando a história e identidade dos seus frequentadores.

Henri Lefebvre (2001) complementa essa visão ao discutir o "direito à cidade", que inclui o acesso aos espaços públicos como uma forma de expressão e participação cidadã. A Praça Raul Soares, como um exemplo concreto, é um espaço que concentra diversas camadas de memória e atua como um reflexo das dinâmicas sociais e urbanísticas de Belo Horizonte.

Já David Harvey (2014) oferece uma crítica sobre as práticas de revitalização urbana que, muitas vezes, resultam em gentrificação, exclusão social e perda de identidade dos espaços públicos. No contexto da Praça Raul Soares, essas questões são observadas nas transformações recentes e na disputa pelo uso do espaço entre diferentes grupos sociais, o que evidencia um conflito entre a preservação da memória coletiva e as forças econômicas que moldam a cidade.

Por fim, a aplicação desses conceitos no TCC visa ilustrar como a Praça Raul Soares funciona como um palco de tensões e memórias, onde as histórias pessoais e coletivas se entrelaçam com as políticas de revitalização e os desafios urbanos contemporâneos. Ao utilizar uma abordagem de Jornalismo Literário, o projeto busca não apenas informar, mas também sensibilizar o leitor sobre a importância de preservar e valorizar os espaços públicos.

3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos deste TCC foram planejados para garantir uma abordagem completa e coerente com os objetivos propostos, desde a elaboração da pauta até a finalização do conto-reportagem sobre a Praça Raul Soares. A seguir, detalham-se as etapas metodológicas e as técnicas empregadas ao longo do desenvolvimento do projeto:

a) Elaboração da Pauta: A elaboração da pauta seguiu uma abordagem temática centrada nas dinâmicas sociais e urbanas da Praça Raul Soares, focando nas interações entre os diferentes grupos que frequentam o espaço. A pauta foi desenvolvida com base em pesquisa documental inicial sobre a história da praça e sua relevância para Belo Horizonte, complementada por observações preliminares no local. A escolha da temática buscou destacar as transformações recentes da praça, a presença de pessoas em situação de rua, e a convivência entre moradores locais e visitantes, com o intuito de explorar a praça como um microcosmo das mudanças urbanas contemporâneas.

b) Apuração

- **Pesquisa Bibliográfica e Documental:** Para fundamentar teoricamente o conto-reportagem, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre a história da Praça Raul Soares, o conceito de espaços públicos e memória coletiva, e o Jornalismo Literário. Os autores citados no capítulo anterior forneceram o embasamento teórico necessário para explorar a relação entre a população e o espaço público. As fontes documentais incluíram matérias jornalísticas sobre as recentes mudanças na praça.
- **Entrevistas:** As entrevistas constituíram a principal técnica de apuração qualitativa, proporcionando uma compreensão aprofundada das vivências dos frequentadores da praça. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com moradores do entorno, comerciantes e visitantes ocasionais. As entrevistas seguiram um roteiro flexível, permitindo adaptações conforme o desenvolvimento das conversas e os insights emergentes. Os critérios de seleção das fontes incluíram acessibilidade, relevância local e diversidade de perspectivas.

- **Observação de Campo:** A observação de campo foi realizada em diferentes horários e dias da semana, para capturar as variações no uso e na ocupação da Praça Raul Soares. Essa técnica foi essencial para registrar as interações espontâneas, os conflitos e os momentos de convivência no espaço público.

c) Redação: A redação do conto-reportagem seguiu os preceitos do Jornalismo Literário, empregando técnicas narrativas e descritivas para criar uma imersão do leitor na história da praça. O texto foi estruturado em torno das experiências e relatos coletados, integrando descrições detalhadas do ambiente e diálogos que refletem a diversidade de vozes presentes na Praça Raul Soares. A redação buscou equilibrar a objetividade jornalística com a subjetividade literária, de forma a proporcionar uma leitura envolvente e reflexiva.

d) Informação Visual e Tratamento de Imagem: Para complementar o conto-reportagem, foram produzidas e selecionadas fotografias da Praça Raul Soares que capturam as nuances do espaço e das interações humanas observadas. As imagens foram tratadas para garantir uma qualidade visual que dialoga com o texto, reforçando o aspecto narrativo e documental do trabalho. Além de imagens de captura própria, para gerar afetividade, foram tiradas também fotos de arquivos pessoais das fontes. Foi proposital a escolha de não escanear e sim seguir dessa forma, para que fosse possível fazer com que o leitor sentisse que estava também naqueles momentos.

e) Finalização e Edição: A etapa final de edição envolveu a revisão do texto, com foco na coerência narrativa e na correção gramatical, além da integração final das fotografias e elementos visuais. A edição seguiu as diretrizes do Jornalismo Literário, assegurando que o produto final mantivesse a integridade das vozes representadas e a qualidade narrativa esperada.

f) Editoração e Webdesign: Após a finalização do texto e tratamento das imagens, foi utilizada a estratégia de mesclar o meio digital com o meio impresso. O texto e as imagens selecionadas foram alocados em um site do Wix para que sua URL pudesse ser transformada em QRCode, que serão colocados em panfletos para serem distribuídos na região.

Todas essas etapas foram elaboradas para que atendessem aos seguintes objetivos metodológicos, ou seja, etapas projetadas para realização do projeto final: a) investigar as memórias coletivas associadas à Praça Raul Soares, identificando como essas memórias se refletem na percepção atual do espaço; b) analisar as interações sociais que ocorrem na praça, com foco nas experiências de moradores, comerciantes e pessoas em situação de rua; e, c) avaliar os impactos das políticas de revitalização urbana na Praça Raul Soares e como essas mudanças afetam a inclusão e o uso do espaço pela comunidade.

3.1 Diário de Bordo

Sendo um trabalho em que a observação constante e a construção de percepções a partir dessas observações é o ponto chave para a sua elaboração, destacam-se alguns momentos de apuração:

- a) **Observação do chão:** ao longo de 5 meses, entre maio e setembro de 2024, a Praça Raul Soares foi visitada pelo menos 6 vezes no período diurno e 2 vezes no período noturno, especificamente para capturar as percepções do ambiente como técnica de apuração e imersão. Neste montante, estão inclusos os momentos em que as visitas ao local foram utilizadas também para as entrevistas de “povo fala”.
- b) **Observação do alto:** a praça foi observada pelo alto em pelo menos 4 vezes, 3 delas do ponto de vista dos locais em que foram entrevistados os personagens do Conto Reportagem.
- c) **Interação social com o ambiente:** desde o início da elaboração desse trabalho, para observação e imersão, foram frequentados estabelecimentos de lazer na região, como o Bar e Restaurante Babel, o Bar Portaria, o McDonald’s, o Restaurante Mala e Cuia, entre outros locais, fruto da proximidade e convivência nas proximidades da praça.

Sempre aliando a compreensão do ambiente como um todo com a minúcia das percepções dos conflitos localizados, a todo o momento, a praça e a região foi observada ao longo dos meses com olhar “desinteressado”, com o intuito exclusivo da compreensão do espaço, obviamente subconscientemente carregado de sentidos comuns, mas com um esforço para afastá-los para obter ideias que pudessem compreender, também, as visões passadas pelas fontes e personagens. A todo momento, ao longo das observações, foram feitos registros fotográficos a fim de registrar o momento para futuras consultas e registros para o produto.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O formato escolhido para o projeto é o texto escrito, com a produção de um conto-reportagem. Este formato foi selecionado por sua capacidade de apresentar narrativas longas e detalhadas, combinando a objetividade do jornalismo com a subjetividade literária, conforme defendido por Gay Talese (2004). O conto-reportagem se destaca por permitir uma exploração mais ampla de cenários, diálogos e perspectivas, elementos que são essenciais para abordar a complexidade das relações que se desenrolam na Praça Raul Soares.

Utilizando o texto escrito, o meio de disseminação do projeto consistirá na transversalidade entre o meio digital e impresso, utilizando um website como suporte para o texto e as imagens, e transformando sua URL em um QRCode para que seja impresso e distribuído em folhetos pela região. Manuel Castells (1996), no final do século XX já identificava a importância do advento da internet para a democratização do acesso à informação e à distribuição de conhecimento.

O público-alvo principal do projeto são os moradores da região centro-sul da cidade de Belo Horizonte, compreendendo jovens e adultos, sem limites de idade, mas especialmente com interesse em temas de urbanismo, sociologia, cultura e história local. O nível de escolaridade é médio a superior, englobando leitores com sensibilidade para narrativas que combinam fatos reais com um estilo literário. Geograficamente, o foco é Belo Horizonte, mas o conteúdo também se estende a leitores de outras cidades e regiões interessados em dinâmicas urbanas.

A abordagem temática centra-se na Praça Raul Soares como um espaço de memória coletiva e convívio social. O conto-reportagem explora histórias de moradores, comerciantes, visitantes e pessoas em situação de rua, oferecendo uma visão multifacetada das relações e transformações que marcam o local. A linguagem é narrativa e descritiva, com foco em criar uma experiência sensorial para o leitor, seguindo as diretrizes de Norman Sims (2008), enfatizando a importância em fazer com que o leitor esteja imerso e sensível ao texto, sobre o uso de técnicas literárias no jornalismo.

A apuração foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação de campo e pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes de informação incluem depoimentos de frequentadores da praça, registros históricos e estudos sobre urbanismo e espaços públicos. A metodologia aplicada buscou garantir uma representação diversificada das vozes e experiências associadas à Praça Raul Soares, refletindo sua complexidade social e cultural.

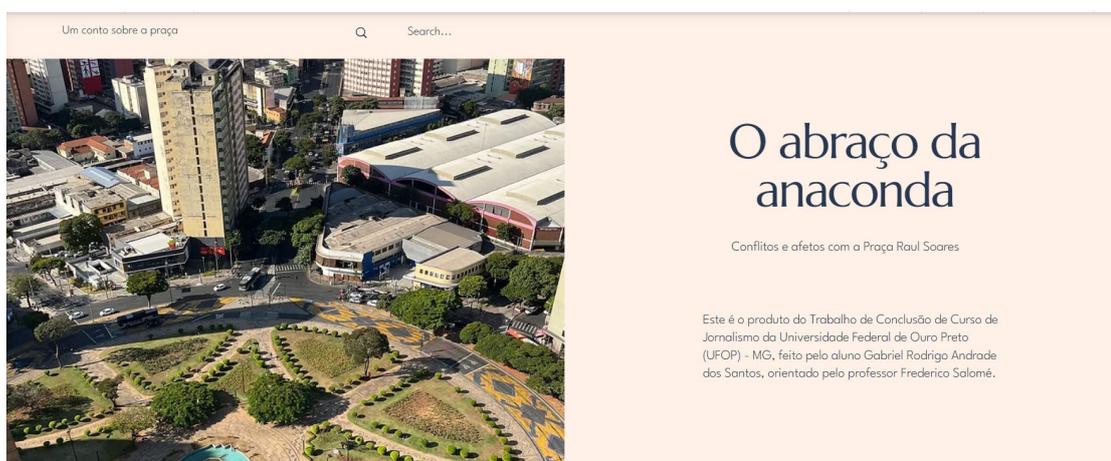
Para o trabalho, foram aplicadas duas técnicas de entrevista. Uma delas foi a do “povo fala”, com a abordagem de três diferentes pessoas para responder diversas perguntas sobre a

Praça Raul Soares: uma mulher adulta e negra, uma mulher idosa e branca e um homem adulto negro. O outro formato foi a convencional de entrevista com pessoas que identifiquei ao longo da observação e apuração, compondo os três personagens para o conto.

A escolha desses três personagens teve como base o critério da diversidade de pontos de vista: uma mulher idosa, moradora da região há mais de 10 anos; um homem adulto que morou toda a sua vida na região; e como terceira fonte um homem adulto de maior poder aquisitivo, sócio de um dos estabelecimentos da região. Vale observar que os dois primeiros - vêm de estruturas sociais mais simples.

4.1 Projeto Gráfico

O projeto gráfico do conto-reportagem foi concebido para complementar a narrativa escrita, utilizando elementos visuais que reforçam a atmosfera e o contexto da Praça Raul Soares. O design segue uma estética limpa e envolvente, valorizando o texto e as imagens selecionadas.



A abordagem escrita foi complementada pelo meio digital e impresso, levando em consideração que o texto será hospedado em um website e serão gerados QrCode com a URL para serem colocados em folhetos a serem distribuídos pela região.

O produto é estruturado em seções que guiam o leitor através das diferentes dimensões exploradas na praça: histórica, social e contemporânea. Todas as seções possuem imagens que auxiliam o leitor a visualizar a mensagem e aprofundar nas histórias dos personagens.



I. Quem é de longe vê valor

Caminhar pela praça - e ver as vidas acontecendo ali, diante dos olhos - nos faz refletir sobre mudanças. Às vezes imperceptíveis na correria do cotidiano, mas em outros momentos, quando analisadas com mais calma, levantam pensamentos mais profundos sobre as modificações na região. Por muito tempo, a praça e seu entorno tiveram que lidar com o abandono do poder público. Por causa disso, os frequentadores da região viram a população de rua aumentando cada vez mais, tomando a praça como seu "lar".

É incômodo e triste assistir, impassível, a essa situação. Mas a praça continua lá, acolhedora e amedrontadora, lar e passagem. Em meados de maio, é fácil sentir calor ao andar pela praça. Apesar dos grandes prédios aos arredores, o sol bate direto na praça com poucos recursos de sombra, a não ser das árvores que ainda resistem de pé. A sensação é de que esse calor do sol, que vai direto na cabeça, frita os miolos e colabora para a sensação de um ambiente hostil, quase inóspito.

II. A missão continua

Da fonte, consegui ver três grupos bem distintos de pessoas, aquelas mesmas que passam despercebidas na correria do dia-a-dia. Tem o grupo das pessoas que passam com a pressa do cotidiano. Tem alguns que passam mais lentamente, mas sempre em estado de alerta. E tem, ainda, os outros, o grupo formado por "moradores" da praça. A aproximação com qualquer um deles é conflituosa. Uns não querem parar, não ficam parados, desprotegidos, à mercê dos "perigos" da praça. Já com outros, sobre esses "outros" existe a desconfiança, o desacostume social. Afinal, não é comum alguém se aproximar deles, ainda mais para bater papo.



Imagens da Praça Raul Soares durante o dia. Nela podemos ver algumas pessoas acomodadas na praça.

A escolha das imagens levou em consideração todos os ambientes os quais tive interação ao longo dos processos de apuração, observação e entrevistas, a fim de transparecer para o leitor a sensação de imersão nas histórias. É notável que todas as fotos, independente do tema, foram tiradas, ou do ponto de vista da praça, ou do ponto de vista dos locais visitados, sempre tendo a praça em segundo plano, dando a ideia de protagonismo para a mesma. Com essa estratégia, é possível também prender o leitor ao longo da escrita, sempre tendo o recurso visual como apoio narrativo.

a) Website

O [website](#) tem um layout simples e direto, com o objetivo de servir como plataforma de distribuição digital do conto-reportagem. A estrutura do site contará com três seções principais: uma página dedicada ao texto integral, acompanhada das imagens capturadas durante o processo de apuração, uma galeria de imagens e uma página de apresentação pessoal do autor.

Entre uma conversa e outra



A plataforma utilizada será gratuita, o Wix, e permitirá a integração de um QR Code, que será impresso nos panfletos para facilitar o acesso ao site. Não haverá custos adicionais significativos para o desenvolvimento, além do tempo de criação e personalização da interface.



A fonte utilizada foi a League Spartan Light, tamanho 22, uma fonte sem serifa, que torna a leitura mais leve e dinâmica. Ao longo da página foram intercaladas imagens alinhadas à esquerda e à direita, dando dinamismo à leitura e auxiliando na compreensão e mapa visual da história contada. Sobre o layout, foi utilizado um modelo pré-pronto do Wix, observando a simplicidade e tons claros, para que não gere cansaço na visão do leitor, visto que o texto é longo.

Ao final do texto, ainda para imergir o leitor em cada detalhe da história contada, foi colocada uma galeria de fotos, que transparecem os momentos de entrevista e apuração junto às fontes.

b) Exemplos Impressos

Após a avaliação do trabalho e possíveis correções e ajustes necessários, serão produzidos cinco exemplares físicos do conto-reportagem, com ênfase em uma apresentação visual que reflita o caráter humanizado e reflexivo do texto. O formato escolhido será A5 (14,8 cm x 21 cm), ideal para leitura confortável, utilizando papel couché fosco de 90g/m² para as páginas internas e capa de 150g/m² com laminação fosca, garantindo durabilidade e um acabamento profissional.

A impressão será realizada em uma gráfica local, e o custo estimado por exemplar é de R\$20,00, totalizando R\$100,00. A encadernação será simples, do tipo grampeada, para permitir maior fluidez na leitura.

c. Panfletos

Serão confeccionados 100 panfletos do tipo “mosquitinho” no tamanho A6 (105 mm x 148 mm), contendo um resumo do conto e um QR Code que redireciona para o website. O design gráfico dos panfletos será simples, mas visualmente atraente, utilizando cores neutras que harmonizam com a temática urbana do conto-reportagem. O foco principal será a clareza e a objetividade, com um layout que equilibre texto e imagem. O custo estimado para a produção dos panfletos é de aproximadamente R\$100,00, considerando impressão colorida em papel couché 90g.

4.2 Fluxos de Produção/Execução

O fluxo de produção para os três componentes – website, exemplares impressos e panfletos – será dividido da seguinte forma:

- Website: Desenvolvimento, configuração e publicação dentro de 5 dias, sem custos adicionais.
- Exemplares Impressos: Diagramação em software gráfico (Adobe InDesign ou Canva), seguido de envio à gráfica, com prazo de entrega de até 10 dias.
- Panfletos: Design gráfico em software de editoração e envio à gráfica, com prazo de produção de até 7 dias.

O projeto é financeiramente viável, com um custo total estimado de R\$ 200,00 para a impressão dos exemplares e panfletos, além do tempo de criação do website. A execução desses procedimentos atende à proposta de alcance e distribuição do conto-reportagem de forma acessível, combinando formatos digitais e físicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo produzir um conto-reportagem que explora as dinâmicas sociais, culturais e urbanísticas da Praça Raul Soares, em Belo Horizonte, utilizando o Jornalismo Literário para capturar as vozes e memórias associadas a este espaço público. A ideia central foi transmitir a importância da manutenção dos espaços públicos para a construção de memória coletiva, em contrapartida com os avanços da urbanização e gentrificação.

Ao longo de seu desenvolvimento, foram enfrentados desafios relacionados à diversidade de opinião pública e carência de materiais de referência sobre o tema específico, mas foram superados pelas técnicas de entrevistas, apuração e observação, que se mostraram capazes de criar repertório e embasamento.

A adaptação e a sensibilidade na abordagem das fontes foram fundamentais para a construção de uma narrativa inclusiva e respeitosa, refletindo a complexidade do local e de seus frequentadores. Acredito que o produto final alcançou os objetivos propostos ao promover uma visão sobre a praça Raul Soares que, ao mesmo tempo que foi diversa, nos levou para a consolidação da existência de uma potente memória coletiva sobre ela.

É importante ressaltar que a observação em campo, de modo participante, provou-se como a ferramenta mais potente para a elaboração do projeto, tendo sido capaz de proporcionar uma imersão aprofundada nas diferentes realidades e visões transcritas no texto. Tais visões, mesmo distintas, levaram o projeto ao encontro dos conceitos que foram propostos e justificam esse trabalho, provando assim a sua assertividade.

A justificativa pessoal para a realização deste TCC foi motivada pelo interesse em explorar as interseções entre memória coletiva e espaços públicos, áreas de grande relevância tanto para o jornalismo quanto para a compreensão da vida urbana. Acadêmica e socialmente, o trabalho contribui ao suscitar reflexões sobre a preservação dos espaços públicos e seu papel na construção de uma cidade mais inclusiva e acolhedora. A abordagem narrativa permitiu registrar manifestações culturais e sociais de uma forma que transcende o relato jornalístico tradicional, aproximando o leitor das realidades ali vivenciadas.

Para a minha trajetória profissional, este TCC se configura como uma oportunidade de aprofundar o uso do Jornalismo Literário como ferramenta de inclusão e reflexão social. A experiência adquirida com este projeto pode facilitar o ingresso em programas de mestrado que investiguem a interface entre jornalismo, literatura e urbanismo, além de abrir portas para colaborações em veículos que valorizem narrativas aprofundadas e humanizadas.

No mercado de trabalho, o conto-reportagem produzido demonstra a importância de se explorar temas urbanos com uma abordagem mais sensível e detalhada, o que pode inspirar

mudanças na rotina e linguagem dos veículos locais, estimulando uma prática jornalística que priorize as histórias e vozes de comunidades frequentemente marginalizadas. Na academia, o trabalho pode servir como referência para o ensino de técnicas de Jornalismo Literário, incentivando novos alunos a explorarem narrativas complexas e multifacetadas em seus projetos.

Já para a sociedade, o produto final resgata a importância da Praça Raul Soares como um espaço vital de convivência e resistência urbana, contribuindo para um debate mais amplo sobre o direito à cidade e a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização dos espaços públicos. Em suma, o TCC cumpre seu papel ao estimular uma reavaliação da relação da população com a Praça Raul Soares, propondo um olhar mais atento e empático para os desafios e potenciais desse importante espaço urbano.

Por fim, algumas sugestões críticas incluem a possibilidade de expandir o projeto para outros formatos, como documentários ou exposições fotográficas, que poderiam alcançar um público ainda maior e mais diversificado. Além disso, futuros desdobramentos podem envolver uma análise mais aprofundada sobre o impacto das políticas de revitalização urbana na inclusão social, ampliando o alcance e a relevância das discussões iniciadas aqui.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

SIMS, Norman. *True Stories: A Century of Literary Journalism*. Evanston: Northwestern University Press, 2008.

TALESE, Gay. *Fama e Anonimato*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WOLFE, Tom; JOHNSON, E. W. *The New Journalism*. New York: Harper & Row, 1973.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ANEXOS

Moradores reclamam da situação de abandono da Praça Raul Soares

Já com quase 2,5 mil adesões, abaixo-assinado virtual cobra ações da PBH para preservar a Praça Raul Soares e solucionar a situação dos moradores de rua que montaram barracas no local

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/09/23/interna_gerais,691053/moradores-reclamam-da-situacao-de-abandono-da-praca-raul-soares.shtml

Degradação da Praça Raul Soares revela abandono do espaço

Por trás de sugestões radicais envolvendo a Praça Raul Soares está a degradação do espaço, alvo de vandalismo e de manutenção ineficiente. PM é contra a proposta de cercamento

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/08/01/interna_gerais,430086/degradacao-da-praca-raul-soares-revela-abandono-do-espaco.shtml

Do abandono à reocupação: praça Raul Soares retoma sua identidade

Única praça em forma de rotatória na área central de BH, espaço tem avenidas que interligam todas as regiões da capital e funciona como uma bússola para os moradores

<https://www.otempo.com.br/cidades/do-abandono-a-reocupacao-praca-raul-soares-retoma-sua-identidade-1.2778736>

Praça Raul Soares: círculo de vida no coração de BH

Praça carregada de história abriga ícones da arquitetura da capital e tem se transformado em galeria de arte a céu aberto

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/09/25/interna_gerais,1397810/praca-raul-soares-circulo-de-vida-no-coracao-de-bh.shtml

Praça Raul Soares ganha nova pintura do CURA e instalação do Giramundo

Grupo de teatro realiza instalação inédita e Mag Magrela ocupa empena do Edifício Savoy

<https://soubh.uai.com.br/noticias/variedades/praca-raul-soares-ganha-nova-pintura-do-cura-e-instalacao-do-giramundo>

Circuito da Praça Raul Soares: O novo rolê cultural de BH

<https://bhaz.com.br/arreda-para-ca/circuito-praca-raul-soares/>

